

Título: CEPARBE recebe Prêmio Paulo Freire do MEC

TUJALÉ

2

Informativo do CEPAFRE – Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia

nº 2/2005

CEPAFRE recebe Prêmio Paulo Freire do MEC

O CEPAFRE recebeu no dia 31 de agosto de 2005, quarta-feira o Prêmio Paulo Freire do Ministério da Educação durante a abertura do VII ENEJA. O prêmio é uma escultura do artista plástico pernambucano, Francisco Brennand, amigo de Paulo Freire, e é concedido à entidade que se destacou nos esforços para a promoção de ações de alfabetização e redução dos índices de analfabetismo no País.

O recebimento do prêmio pelo CEPAFRE, mais do que um reconhecimento governamental, é o resultado de 20 anos de luta, trabalho e compromisso da entidade no combate ao analfabetismo no Distrito Federal.

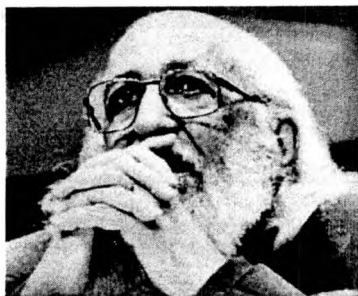
Além disso, a atuação política do CEPAFRE frente às questões relacionadas à educação de jovens e adultos fez a diferença. Seguindo os princípios do educador Paulo Freire, o trabalho da entidade não se resume ao simples ato de alfabetizar. Sua atuação também vai desde a

proposição e aprovação de emendas populares à Lei Orgânica do DF (vide art. 225 e art 45 DCT) , até a sugestão de políticas públicas a serem implementadas no setor.

Isto se torna mais claro com a participação da entidade junto ao Fórum de Alfabetização do DF e ao Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF (GTPA/DF). Esses espaços têm sido o referencial político-pedagógico de exercício das parcerias com autonomia, além de núcleos de cooperação permanente para viabilizar as ações políticas voltadas para a educação de jovens e adultos.

Por fim, a premiação só reforça a disposição dos alfabetizadores, diretores, associados do CEPAFRE nessa tarefa que é reinventar o significado da palavra alfabetização, exercitar a razão da palavra cidadania e, sobretudo, redescobrir o sentido da substantivo coletividade. Parabéns, CEPAFRE.

CEPAFRE entrega certificados a alfabetizados



O CEPAFRE realizou no dia 06 de agosto de 2005 mais uma cerimônia de entrega de certificados a 130 pessoas alfabetizadas em Ceilândia-DF pelo Programa Brasil Alfabetizado, do MEC. Além de alfabetizados e alfabetizadores, o evento contou com a presença do Diretor da Faculdade de Educação, Prof. Erasto Fortes, da coordenadora pedagógica do Programa Brasil Alfabetizado, Profa. Maria Margarida Machado, do Diretor do SINPRO-DF, Raimundo Nonato. O Presidente da entidade, Osmar de Oliveira Aguiar ressaltou para a importância histórica da presença de um representante do MEC no evento, pois aquela era a primeira vez em vinte anos de trabalho que a entidade recebia o Ministério na entrega de certificados. Segundo ele, isso representa o compromisso da instituição com o combate ao analfabetismo.

No evento, houve a apresentação cultural dos alfabetizados com ênfase no tema da continuidade dos estudos na rede pública. Neste ano, o CEPAFRE alfabetizou em só Ceilândia o total de 270 pessoas jovens e adultas. Com o Programa Brasil Alfabetizado, em que o CEPAFRE é o gestor já são mais de 1300 alfabetizados.

VII ENEJA - Diversidade na Educação de Jovens e Adultos-EJA: papel do Estado e dos movimentos sociais nas Políticas Públicas

Nos próximos dias 31/08, 1,2 e 3/09, o Centro de Treinamento Educacional da CNTI (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria), em Luziânia (GO), vai sediar o VII Encontro Nacional dos Educadores de Jovens e Adultos – o ENEJA, com o tema “Diversidade na Educação de Jovens e Adultos-EJA: papel do Estado e dos movimentos sociais nas Políticas Públicas”. O objetivo do encontro é consolidar os Fóruns de EJA como espaço de formulação de Políticas Públicas de Educação de 65 milhões de Jovens e Adultos brasileiros que não têm o ensino fundamental completo, qualificando-se na diversidade de sujeitos aprendizes pela intensa troca de experiências político-pedagógicas e de gestão entre os movimentos sociais e governo.

A abertura do evento ocorrerá com 3.000 convidados no dia 31/08 às 19 horas no Centro de Convenções de Brasília, com a presença do Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, Ministros da Educação e do Trabalho e Emprego, Governador do Distrito Federal, Presidentes das Comissões de Educação do Senado, Câmara Federal e Distrital, representantes da UNESCO, do CONSED, da UNDIME, SESI, SESC, CUT, Via Campesina e demais representantes de movimentos indígenas, afrobrasileiros, mulheres, organizações não-governamentais, estudantes jovens e adultos, professores e gestores de EJA do Distrito Federal. Nesta oportunidade, serão entregues os prêmios da “Medalha Paulo Freire” do MEC ao Projeto Alfabetizar é Libertar, do CEPAFRE e “Inovando a EJA: Crer Para Ver” da Fundação Abrinq e Natura.

PROMOTORAS LEGAIS POPULARES: combate à violência contra a mulher

Alfabetizadores e alfabetizandos do CEPAFRE estão participando do Curso Promotoras Legais Populares, realizado pela Faculdade de Direito da UnB em parceria com o CEPAFRE. O curso tem como objetivo, dentre outros, Criar nas mulheres uma consciência a respeito de seus direitos como pessoas e como mulheres de modo a transformá-las em sujeitos de direito: a) desenvolver uma consciência crítica a respeito da legislação existente e dos mecanismos disponíveis para aplicá-la de maneira a combater a violência doméstica; b) promover um processo de democratização do conhecimento jurídico e legal em particular o que é pertinente à condição feminina e às relações de gênero; c) Capacitar para o reconhecimento de direitos juridicamente assegurados, situações em que ocorram violações e dos mecanismos jurídicos de reparação; d) Criar condições para que as participantes possam orientar outras mulheres em defesa de seus direitos. As palestras do curso são ministradas por profissionais do direito, dentre eles, professores, advogados, juizes, promotores e estudantes de direito, além de psicólogos, médicos, sociólogos, etc. A articulação do curso com o trabalho de alfabetização permite aos educadores uma reflexão sob uma perspectiva de gênero e de uma educação popular transformadora. As aulas acontecem todos os sábados, e a previsão de término do curso será em novembro.

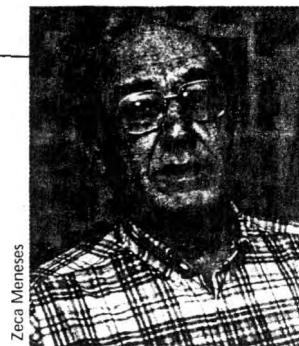
FALE COM O CEPAFRE: cepafre@pop.com.br

061-581-1433. Site do GTPA/DF e do Forum EJA DF : www.gtpaforumejadf.unb.br

Diretoria do CEPAFRE: Osmar de Oliveira Aguiar (Presidente): osmar.aguiar@gmail.com; Gilberto Ribeiro Nascimento (Vice-Presidente): gmrribeiro@bol.com.br; Sandra Cordeiro (Secretária): sandra.cordeiro@saude.gov.br; João Batista Arruda (tesoureiro); Neide Lisboa: vogal

EXPEDIENTE: Osmar de Oliveira Aguiar

A TV contra o Paulo Freire



Zeca Meneses

Aloysio Biondi é colunista da Folha de S. Paulo e de revistas especializadas.

Discursos oficiais e filosofia barata impedem uma Educação de qualidade e que leve em consideração a diversidade do Brasil

E stá tudo errado. Foi essa a conclusão de educadores, reunidos em recente congresso, para debater os rumos do Ensino nas zonas rurais do Brasil. Para eles, é total a inadequação dos currículos, e não apenas pelo motivo óbvio de fugirem à realidade dos alunos, reduzindo o grau de interesse pelos estudos. A crítica é mais profunda. Os currículos atuais privilegiam conceitos e valores típicos da sociedade urbana. Consequentemente, reforçam a imagem de que o campo é algo anacrônico, a ser abandonado pelos seus moradores assim que possível. Proposta dos educadores: que os currículos, específicos para a área, façam exatamente o contrário, isto é, num sentido profundo, funcionem como instrumento de consolidação de uma "cultura do campo", como nos países desenvolvidos.

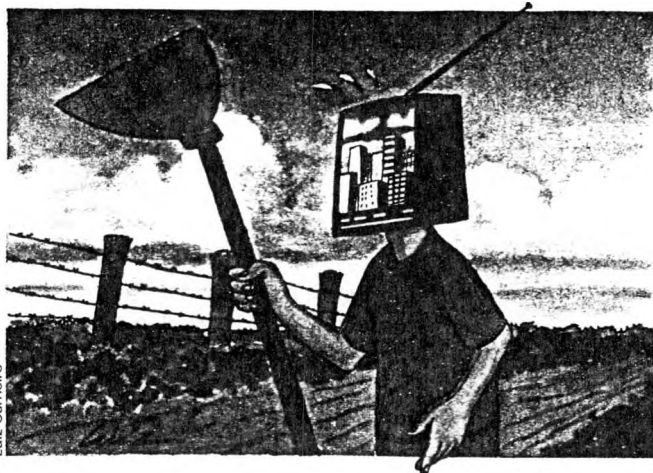
Há outras vertentes de críticas aos rumos da Educação no país. Prefeitos do interior, com frequência, defendem o retorno ou a intensificação das aulas de ensino técnico-profissionalizante dentro do currículo das escolas convencionais, como importante aprendizado prático sobretudo para crianças de famílias de baixa renda, abrindo-lhes futuras oportuni-

des profissionais. Assim como sobram, também, críticas à "reforma do ensino" em São Paulo, que privilegiou a matemática e o português tão somente.

Ironicamente, percebe-se que, por detrás dessas críticas, está um único fenômeno: na terra do professor Paulo Freire, tão citado e tão festejado, os objetivos da Educação estão cada

há muitos Brasis dentro do território nacional a exigir atendimento específico. Em muitos casos, professores — mesmo leigos — terão mais eficiência com suas aulas do que eventuais telinhas de TV. Há o Brasil dos cursos diurnos, e há o Brasil dos cursos noturnos, de alunos cansados e sonolentos porque trabalharam o dia todo. Há o Brasil dos bairros ricos e de classe média, e o Brasil da periferia. Como há o Brasil do Sul/Sudeste, rico, e o do Norte/Nordeste, predominantemente pobre. A estratégia oficial, de ignorar essas realidades, é a responsável pelas imensas disparidades entre os Brasis, em termos de repetência ou evasão escolar que, sistematicamente, aparecem nos levantamentos estatísticos.

Há, frequentemente, uma desculpa para descartar currículos ou padrões diferenciados de Ensino que levassem em conta aqueles Brasis todos. Alega-se que essa diferenciação ganharia o formato de verdadeira "discriminação social", criando uma "casta inferior" de alunos, e limitando assim suas possibilidades de ascensão social ou profissional futuras. Os índices de repetência e evasão mostram que todo esse palavratório é mera filosofagem. Sofisma, mesmo. Hora de mudar. Menos TV. Mais Paulo Freire. ■



Luiz Carneiro

vez mais distantes da realidade e necessidade da população. Contrariando os ensinamentos do mestre, o Ministério e as Secretarias da Educação impõem padrões "universalizantes". De boca cheia, os governantes falam no milagre que a TV, a chamada educação a distância, vai provocar. No entanto, as estatísticas estão aí para desmentir seu otimismo e mostrar que



“(...) Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor.

Se a Educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Desrespeitando os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher, não estarei ajudando meus filhos a serem sérios, justos e amorosos da vida e dos outros.”

1921 - 1997

ESQUERDA PRECISA LER MAIS O

Paulo Freire, diz educador

FERNANDO ROSSETTI
da Reportagem Local

Falta "conectividade" às esquerdas brasileiras e isso está levando ao seu isolamento e à dificuldade de se construir um projeto alternativo para as escolas e para a própria sociedade, afirma Moacir Gadotti, 56, diretor do Instituto Paulo Freire e coordenador do 1º Encontro Internacional do Fórum Paulo Freire, realizado na semana passada em São Paulo.

"Paulo Freire se dizia um merino conectivo. Ele unia os pobres e os não-pobres, os oprimidos e os não-oprimidos, comprometidos com os oprimidos", conta Gadotti. "Eu acho que a esquerda precisa ler mais o Paulo Freire, para achar um pouco mais a conectividade", acrescenta.

Professor titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Gadotti foi o coordenador da maior biografia sobre o mais famoso educador brasileiro ("Paulo Freire, Uma Biobibliografia", Ed. Cortez), morto há um ano.

Hoje, está à frente de um grupo de educadores que, de formas diferentes, trabalham inspirados pelas ideias freirianas. "No fundo, ele deixou um legado de esperança, um legado de sonho, mas também uma teoria do conhecimento, uma busca rigorosa da verdade."

A seguir, trechos da entrevista concedida durante o encontro, que reuniu por três dias cerca de 200 pessoas de 21 países.

★
Folha - Por que um encontro internacional sobre Paulo Freire?

Gadotti - Queríamos fazer coincidir o primeiro ano da morte do Paulo com um encontro de estudiosos e educadores que pensasse o legado de Paulo, o que podemos aproveitar como uma das referências para construir o futuro do país e, ambiciosamente, da humanidade. Daí ser um encontro internacional.

Folha - E o que ele deixou, qual o legado de Paulo Freire?

Gadotti - Eu acho que, nas últimas obras, ele nos alertou para a ideia de sonho. Parece que há atualmente um discurso que não dá lugar para o sonho. Mas como se pode construir um futuro sem sonho?

Ele mesmo falava: "Estão dizendo que o desemprego é uma fatalidade. Pois será que não consegui-



O educador Moacir Gadotti, na biblioteca de Paulo Freire, em São Paulo.

mos sonhar uma sociedade sem desemprego?" De repente, estamos aceitando a ideia de que o desemprego é estrutural.

Na expressão neoliberal, Paulo identificava uma sociedade sem sonho, uma sociedade que deixou de pensar a utopia, a história.

Então, no fundo, ele deixou um legado de esperança, um legado de sonho, mas também uma teoria do conhecimento, uma busca rigorosa da verdade.

Folha - Na prática, qual está sendo a relação hoje entre isso e o que está acontecendo nas escolas?

Gadotti - O que acontece com a

sociedade está acontecendo com a escola também. A incapacidade de ela sonhar um projeto de vida e de sociedade, um projeto que ela mesma constitua, quer dizer, uma relação entre conhecimento e vida.

Paulo dizia que a gente tem que estar ensopado de vida, tem que estar encharcado de afetividade.

Eu acho que nós embrutecemos o conhecimento nas escolas, reduzimos tudo às pequenas fórmulas que as pessoas têm que decorar. A escola se tornou chata. É preciso levar a escola para a vida.

A gente valoriza demais a tecnologia hoje. Tecnologia é um instru-

mento. De que adianta ter 300 mil computadores nas escolas se você não dá vida a essas escolas?

Folha - Nesse sentido, como o sr. vê as reformas que estão sendo implantadas na educação?

Gadotti - Ouvi hoje o Paulo Renato (Souza, ministro da Educação) dizendo que a diminuição do analfabetismo se deve exclusivamente à melhoria do ensino fundamental (1º grau).

Eu acho que ele tem uma parcela de razão. Se nós formos verificar, os investimentos que foram feitos na escola fundamental influíram decisivamente na diminuição das taxas de analfabetismo.

Mas é metade da moeda. A outra metade é o seguinte: uma sociedade que não valoriza a educação não consegue eliminar o analfabetismo. Nenhuma sociedade consegue, realmente, universalizar o ensino fundamental se não der oportunidade para toda a sociedade.

E eu acho que o governo não está dando oportunidade para os jovens e os adultos terem uma educação fundamental.

O fundo (nova sistemática de distribuição de recursos da educação) excluiu o trabalhador. Acho que nesse ponto o governo cometeu um equívoco e deve voltar atrás o mais rapidamente possível.

Folha - As esquerdas hoje não estão sendo capazes de criar novas alianças. Estão, de certa forma, se isolando. Como o sr. vê essa situação — já que Freire era nitidamente identificado com a esquerda?

Gadotti - Paulo Freire se dizia um menino conectivo. Ele unia os pobres e os não-pobres, os oprimidos e os não-oprimidos comprometidos com os oprimidos.

Eu acho que a esquerda precisa ler mais o Paulo Freire, para achar um pouco mais a conectividade.

Está sendo difícil construir essa alternativa — que existe. Se esses grupos tivessem um pouquinho mais de conectividade, mais amor pela causa e menos pelo partido... Paulo era mais amplo do que isso.

Folha - Qual seria um projeto pedagógico alternativo ao que está sendo chamado de neoliberal?

Gadotti - Eu acho que existem experiências acima de partidos e acima de ideologias, acima, pelo menos, dessa fragmentação partidária. Existem experiências vividas em prefeituras, em Estados e até dentro de universidades. As alternativas estão nas experiências que estão acontecendo.

Folha S. Paulo, 04/05/98 segunda-feira